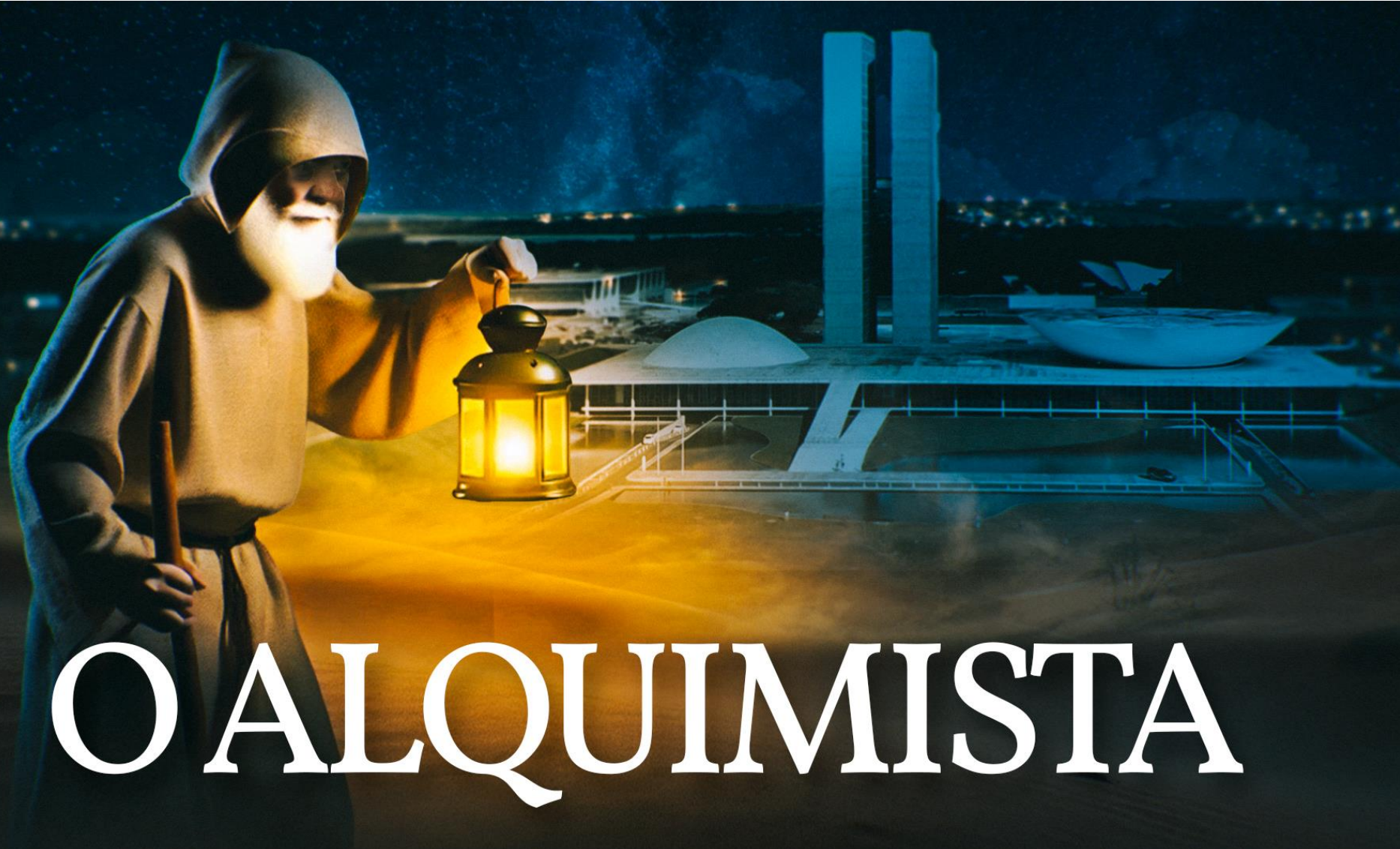


Carta do Gestor

Outubro 2024

Kinea
uma empresa 



O ALQUIMISTA

A busca de Lula pelo caminho da reeleição

O Alquimista, de Paulo Coelho, é uma fábula que narra a jornada de Santiago, um jovem pastor andaluz em busca de um tesouro escondido nas pirâmides do Egito. Publicado em 1988, o livro tornou-se um dos mais vendidos de todos os tempos, traduzido para dezenas de idiomas e amplamente lido em todo o mundo.

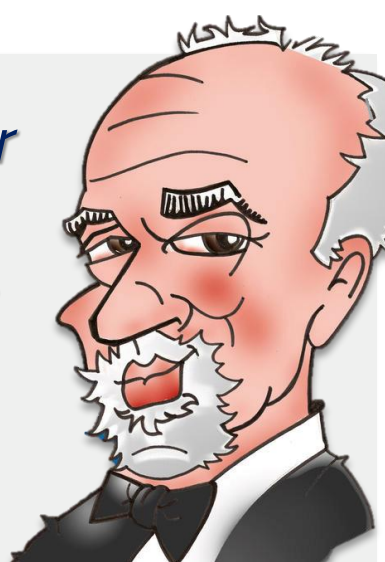
A alquimia, a que o título do livro se refere, é uma antiga prática desenvolvida na Idade Média, com o objetivo principal da transmutação

de metais comuns em ouro. Além dos aspectos materiais, a alquimia também se concentrava na transformação espiritual do praticante, simbolizando o processo de purificação e elevação da alma. A alquimia influenciou o desenvolvimento da química e permanece um símbolo de transformação pessoal e busca pelo conhecimento.

Por que usamos esse famoso livro como analogia para nossa carta do mês?

"Uma coisa é você achar que está no caminho certo, outra é achar que seu caminho é o único"

O Alquimista, Paulo Coelho



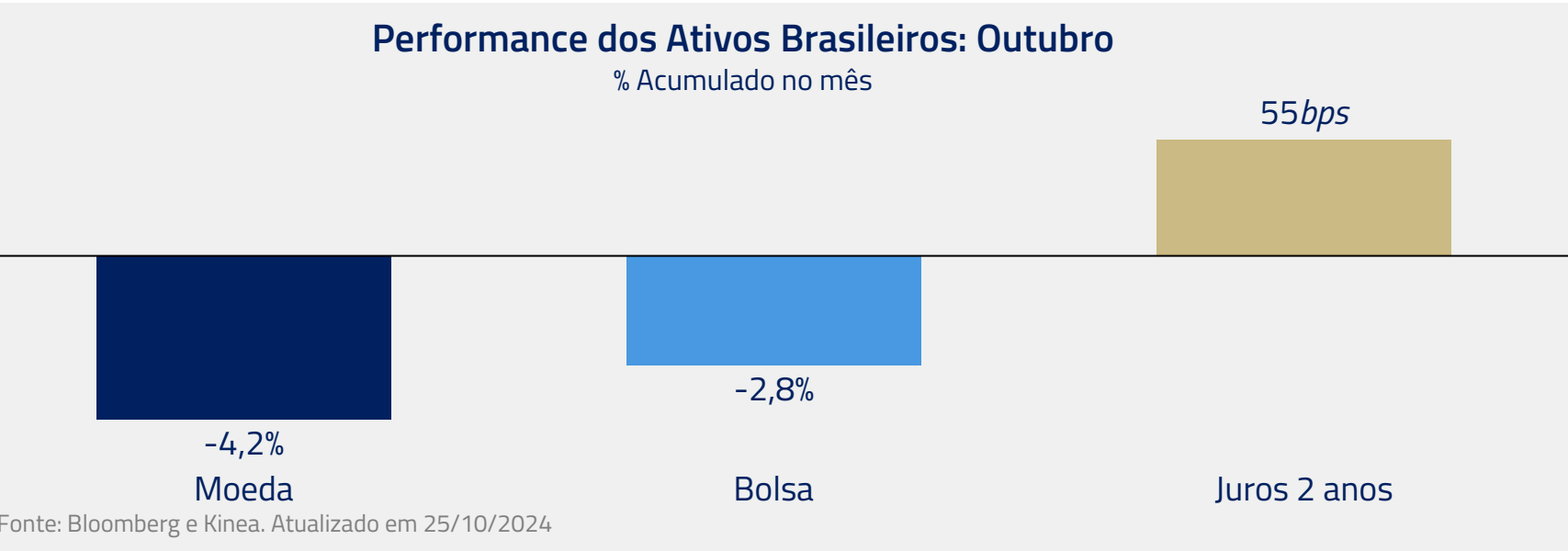
Em “O Alquimista”, um dos temas centrais é o equilíbrio entre seguir os sonhos e respeitar os sinais do caminho, um equilíbrio necessário para alcançar o destino desejado. Na jornada de Santiago, ele aprende que a busca exige paciência e atenção ao que o caminho lhe ensina, sem se precipitar ou ignorar as realidades ao redor.

Da mesma forma, o presidente Lula, em sua busca pela reeleição, deve equilibrar seus ideais de justiça social com a necessidade de respeitar os “sinais” econômicos e fiscais.

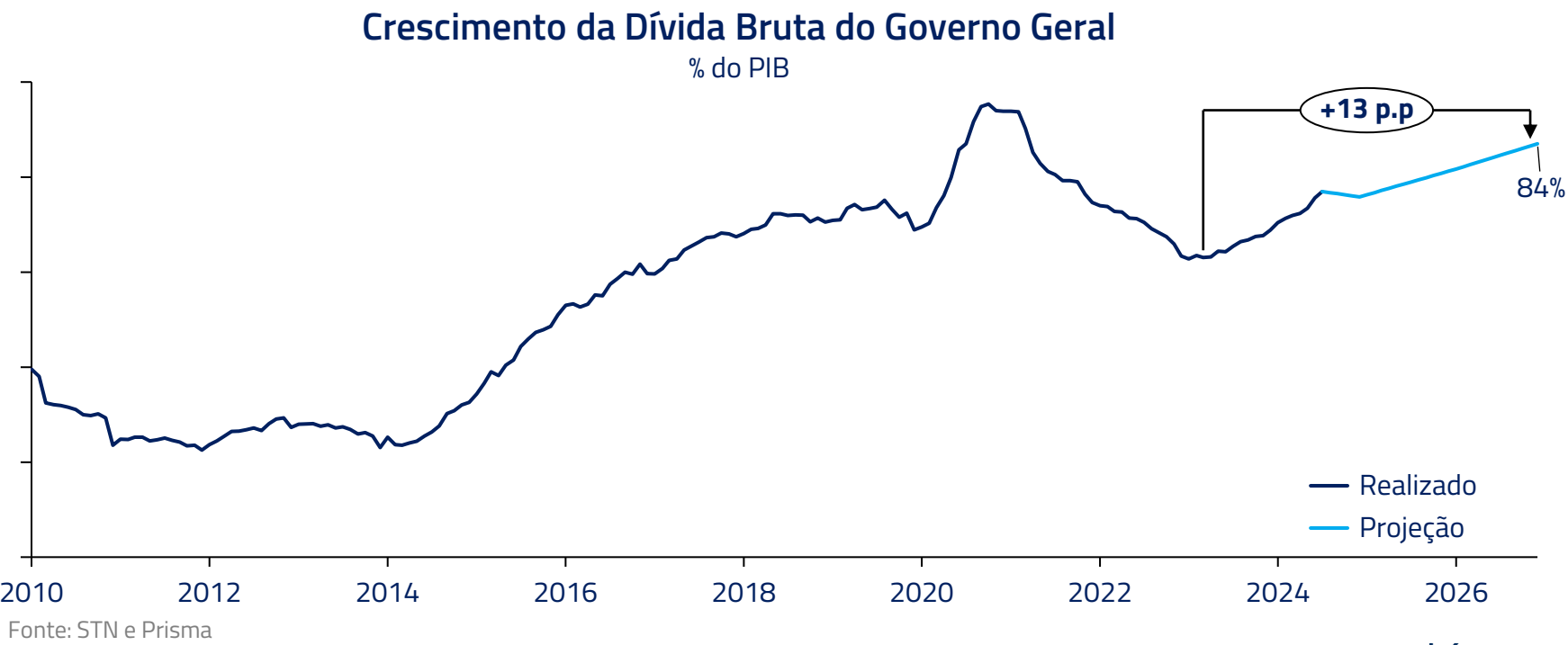
Assim como Santiago deve manter um equilíbrio entre seu desejo pelo tesouro e a sabedoria adquirida no percurso, Lula precisa balancear medidas populares com as demandas de ajuste fiscal, garantindo que o sonho de crescimento e prosperidade seja sustentável, sem sacrificar a estabilidade do país.

Em busca do caminho da reeleição

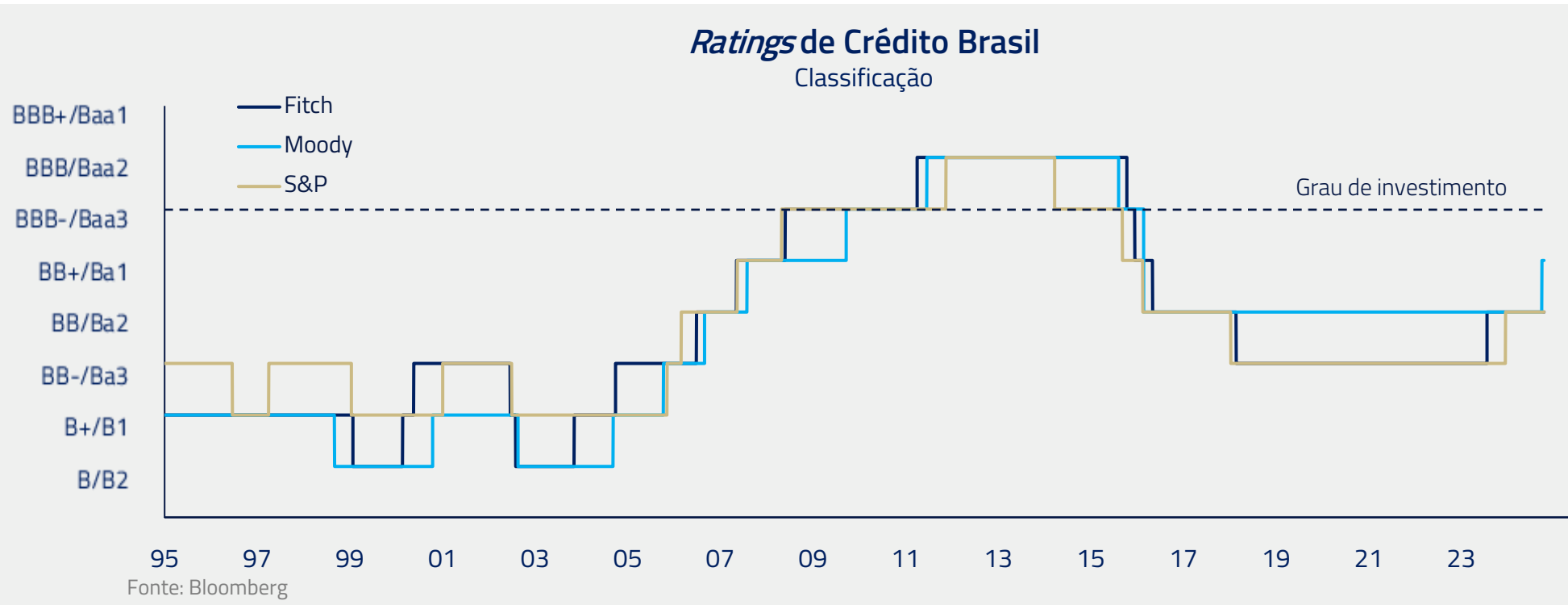
Os principais indicadores de risco do país pioraram no período, com maior desvalorização da moeda, queda da bolsa e elevação de juros na curva. Esse quadro se formou mesmo diante de uma elevação da nota do país da agência Moody’s.



O comportamento dos ativos de risco no Brasil ilustra a falta de confiança do mercado na sustentabilidade das medidas fiscais brasileiras à frente da eleição de 2026. Não parece interessar ao mercado se o arcabouço será cumprido, mas sim se, em algum momento, a trajetória de crescimento da dívida brasileira será revertida.



Logicamente, a deterioração dos principais ativos de risco no país não é um caminho sustentável para uma possível reeleição. Lula deixou seu segundo governo em 2010 com elevada popularidade e com o Brasil obtendo o grau de investimento das agências de rating internacionais. Qual seria o caminho a ser percorrido agora?



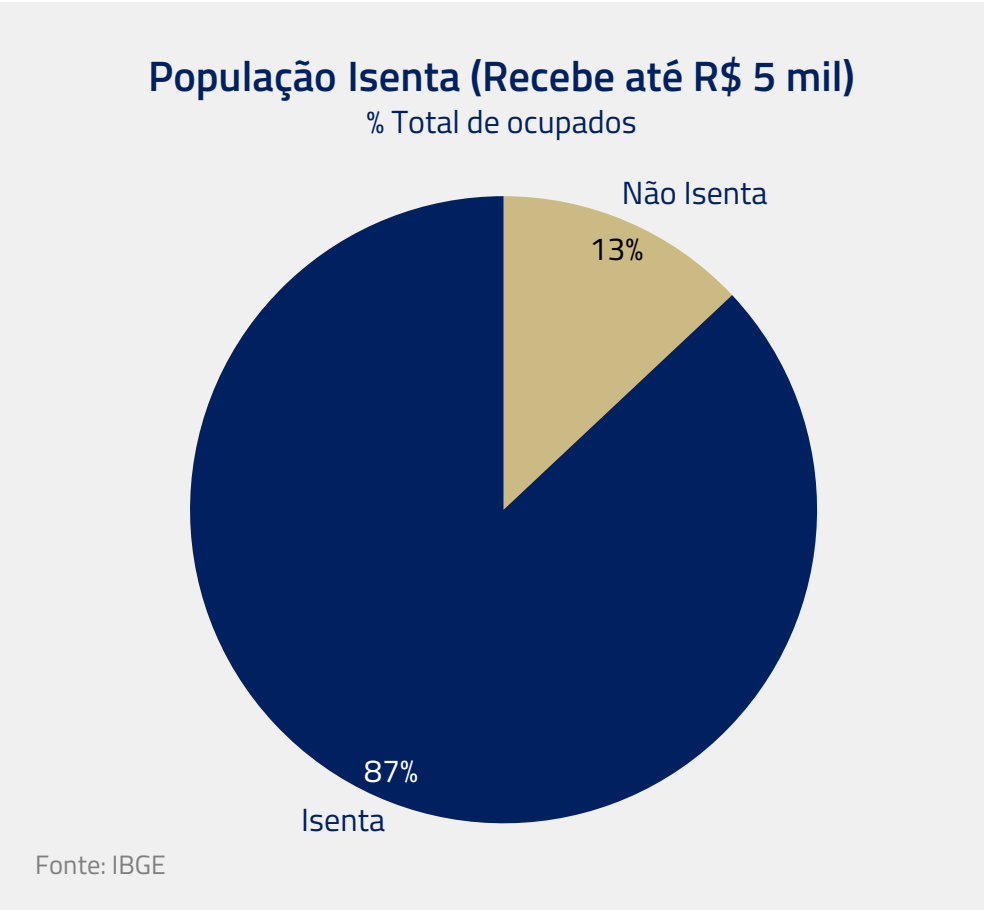
No caminho da reeleição, Lula busca a implementação de sua principal promessa de campanha: isentar aqueles que ganham menos que cinco mil reais do pagamento de imposto de renda.

Caso implementada, a medida isentaria cerca de 85% da população do país do pagamento de imposto de renda, pelas nossas estimativas, e custaria cerca de R\$ 40 bilhões aos cofres públicos anualmente.

A medida evoca os sentimentos mais profundos, tanto do lado populista quanto do lado fiscalista. Do ponto de vista populista, o meio político sabe que tal isenção daria enorme popularidade ao presidente e aumentaria substancialmente as chances de reeleição, enquanto do ponto de vista fiscal, a Lei de Responsabilidade Fiscal exige que a medida tenha contrapartida em aumento de receita.

Se tomarmos a desoneração da folha de pagamento como exemplo, uma medida que retira dos cofres públicos cerca de R\$ 20 bilhões por ano, os conflitos entre governo e Congresso chegaram ao STF. Após muito debate, o Senado propôs e aprovou fontes de compensação que, nas contas do mercado, serão insuficientes para cobrir todo o rombo.

Os receios do mercado passam a ser que novamente viveremos um cabo de guerra entre governo e Congresso para compensar a elevação do teto do imposto de renda. Das opções possíveis, duas assustam mais: a possibilidade de que não haverá compensação suficiente, ou que esse encargo recaia sobre as empresas, com revisão da tributação de JCP e lucros sobre dividendos.



Potenciais Medidas para Compensação da Isenção de IR	Arrecadação (R\$ bi)
Novas Faixas para PF	10
Tributação de Rendimentos acima de R\$1 mi	20
Tributação Dividendos	30
Tributação mínima sobre multinacionais*	19
Rever parcialmente isenção de saúde	10
Total	89

* Acumulado 2026 a 2028

Fonte: Ministério da Fazenda e Kinea

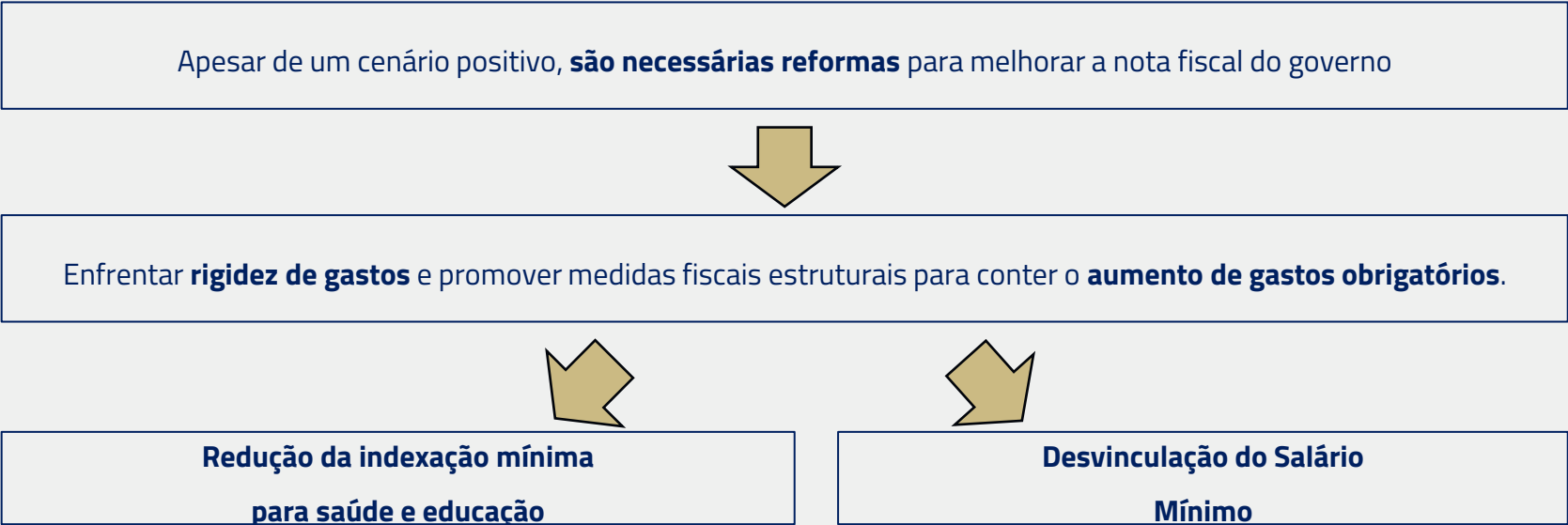
É importante considerar que, enquanto o segundo cenário certamente traria mais tranquilidade do ponto de vista da sustentabilidade fiscal, ambos afetariam negativamente o Ibovespa, razão pela qual, no cenário atual de elevação de juros, ainda mantemos uma visão negativa de ações brasileiras em relação aos mercados internacionais.

Transformando o chumbo em ouro: a revisão das despesas obrigatórias

Como no Alquimista, para encontrar sua pedra filosofal que o levaria ao quarto mandato, Lula deve transmutar de suas veias de igualdade social para também ser o defensor da estabilidade econômica brasileira.

Nesse processo, o presidente mais recentemente se reuniu com a agência Moody's, e seu governo tem passado mensagens ao mercado, via ministro Haddad, de que a busca do retorno ao grau de investimento é um dos objetivos do governo no período pré-eleição.

Mapa de medidas sugerido pela Moody's

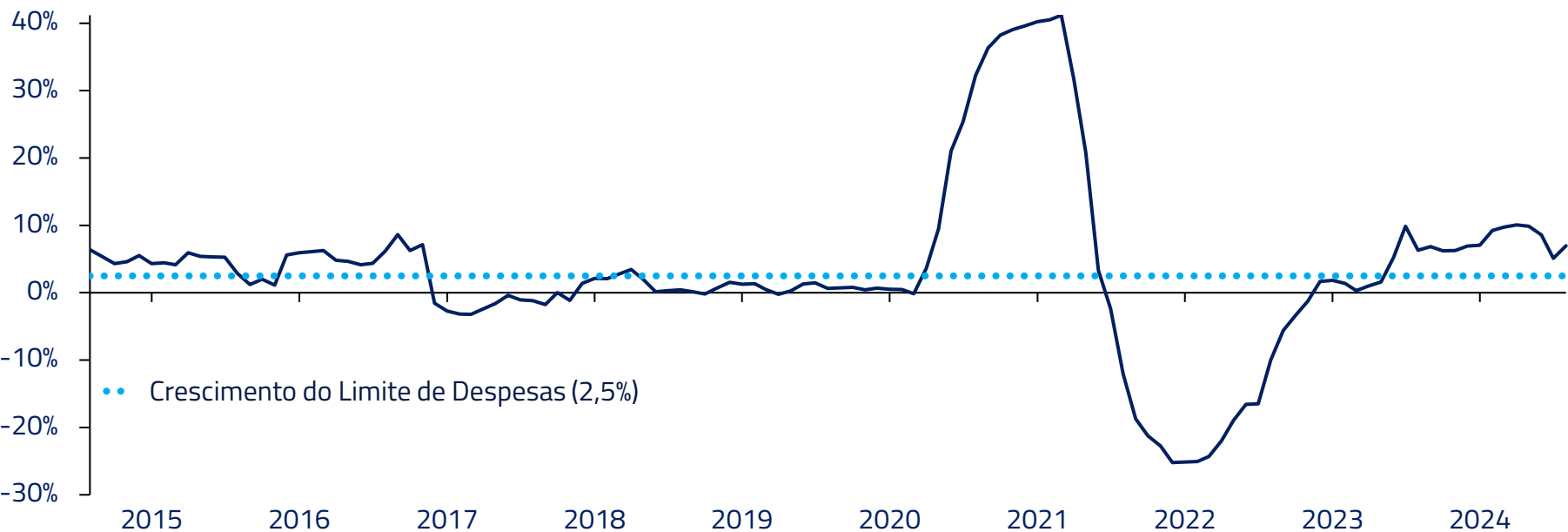


Fonte: Moody's e Kinea

Acreditamos que o presidente esteja consciente de que não terá espaço dentro das regras fiscais para ajudá-lo no processo eleitoral em 2026. O caminho de dribles nas regras e expansão via parafiscal já foi percorrido em governos anteriores do PT e o resultado foi o oposto do que o governo atual parece buscar.

Para alcançar o grau de investimento e abrir espaço para políticas públicas de forma mais saudável, o governo terá que enfrentar no próximo ano o desafio de atacar o estrutural do orçamento brasileiro: a inflexibilidade das despesas obrigatórias que hoje já representam mais de 90% do orçamento da união.

Crescimento das Despesas Obrigatórias
ex precatórios de dez/23, %a/a real, mm12m



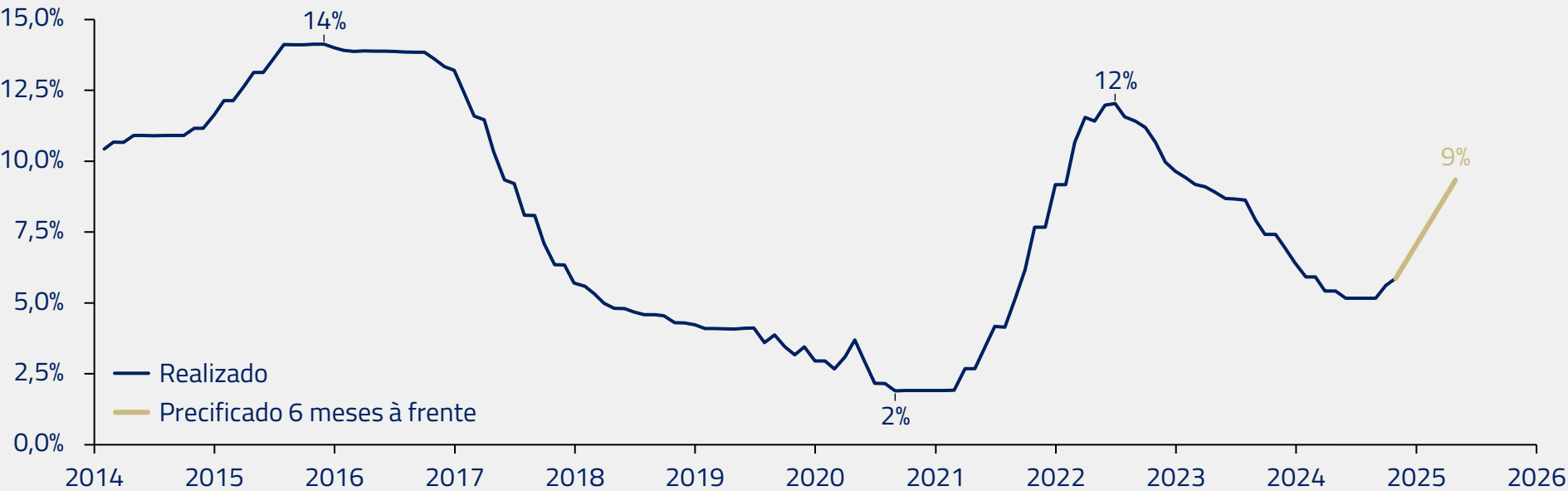
Fonte: STN

Caso o presidente decida por esse caminho, ao qual ainda atribuímos uma probabilidade pequena, o resultado poderia ser bastante positivo para ativos de risco no Brasil, e certamente surpreenderia o mercado.

Consideramos que, na agenda de qualquer político, sempre está o objetivo primário de se eleger, seguido pelo objetivo secundário de se reeleger. A conjugação da revisão da isenção do imposto de renda, que apelaria para a veia populista, com uma revisão, mesmo que modesta, das despesas obrigatórias, seria um poderoso elixir para colocar o presidente na rota de uma possível reeleição.

No momento, permanecemos comprados no Real pelo crescente diferencial de juros que o Brasil deve apresentar ao longo dos próximos meses, e vendidos na bolsa, pela elevação dos juros e possibilidade do setor corporativo brasileiro ser chamado para pagar parte da conta acima apresentada.

Diferencial de Juros vs. EUA: Taxa Básica
%a/a nominal



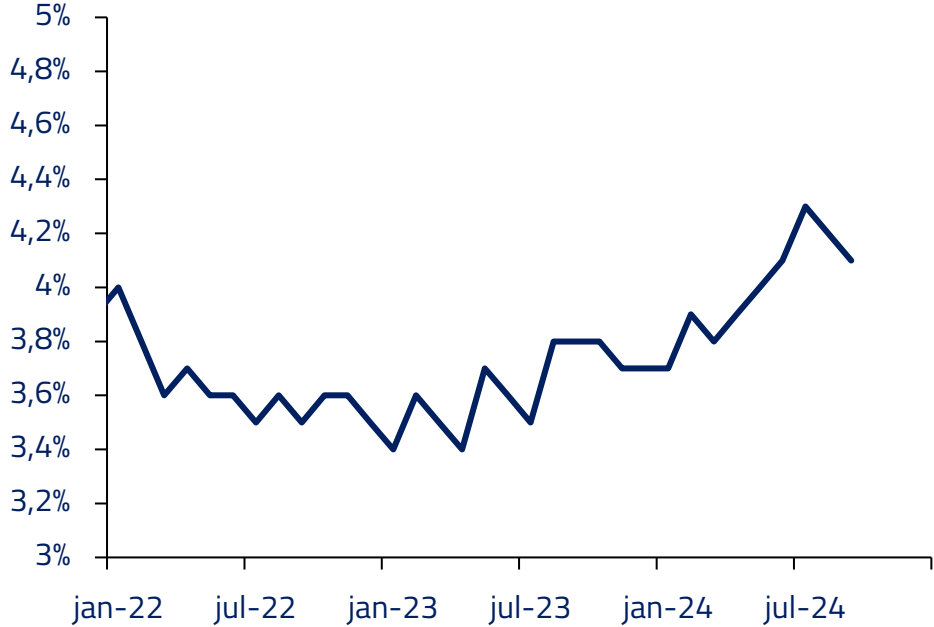
Fonte: Bloomberg

A Alquimia das finanças de Jay Powell

Conforme mencionamos em nossa última carta, Jay Powell pensa hoje no seu legado e na possibilidade de entregar o chamado pouso suave da economia norte-americana. Consideramos que o *chairman* do Fed foi instrumental em guiar o comitê para a decisão de um corte inicial de 50bps nas taxas de juros norte-americanas.

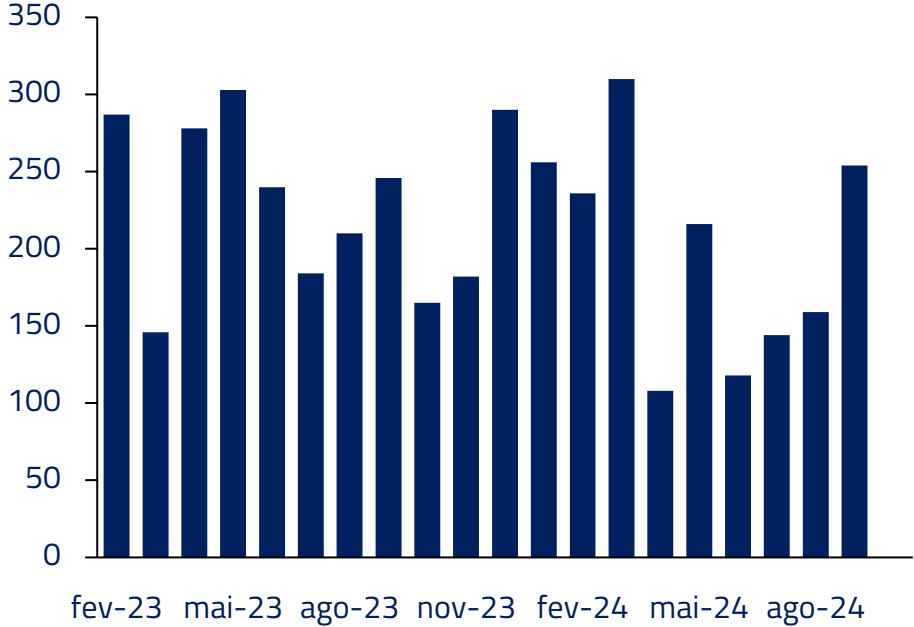
Entretanto, como na alquimia medieval, nem sempre os experimentos conduzem aos resultados desejados. Se a decisão de começar cortando 50bps foi motivada por uma tendência de aumento do desemprego – e pela intenção de frear essa tendência – o dado imediatamente posterior voltou a sugerir calma e gerou uma reprecificação forte da curva.

Taxa de Desemprego
% da força de trabalho



Fonte: Bloomberg

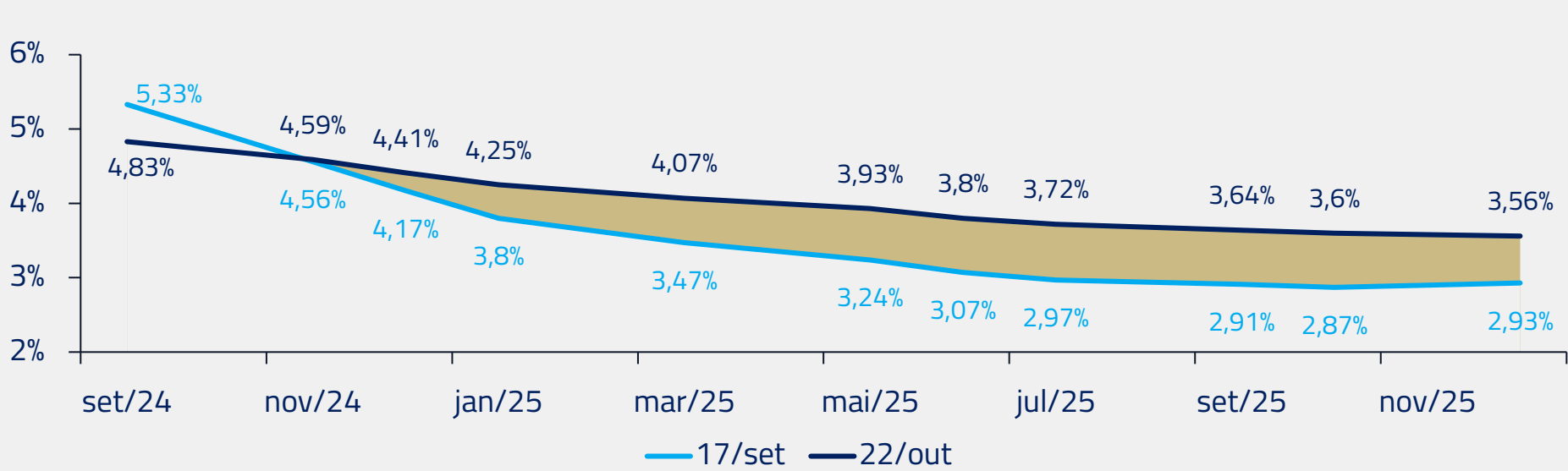
Emprego (*nonfarm payrolls*)
Milhares, variação mensal



Fonte: Bloomberg

No entanto, consideramos um pouco excessiva a volatilidade que o mercado – com a anuência dos discursos dos membros do Fed – tem embutido na precificação de juros a partir de novos dados econômicos.

Curva americana de juros esperada pelo mercado, setembro e outubro



Fonte: Bloomberg

Um Banco Central que se diz dependente dos dados deveria reagir tão fortemente a uma nova informação? O plano de ajuste da política monetária, que impacta a economia com defasagem de mais de um ano, deveria ser alterado em questão de semanas em função da volatilidade usual dos dados econômicos?

SET/24



Chris Waller, Fed Board

Decidi apoiar 50 porque o CPI anualizado sugeria PCE abaixo da meta

Economia está voltando ao nível normal mais rápido que o esperado, normalizar política monetária antes do que eu esperava é apropriado



Raphael Bostic, Fed Atlanta

OUT/24

Totalidade dos dados diz que política monetária deveria proceder com mais cautela no ritmo de cortes do que era necessário em setembro

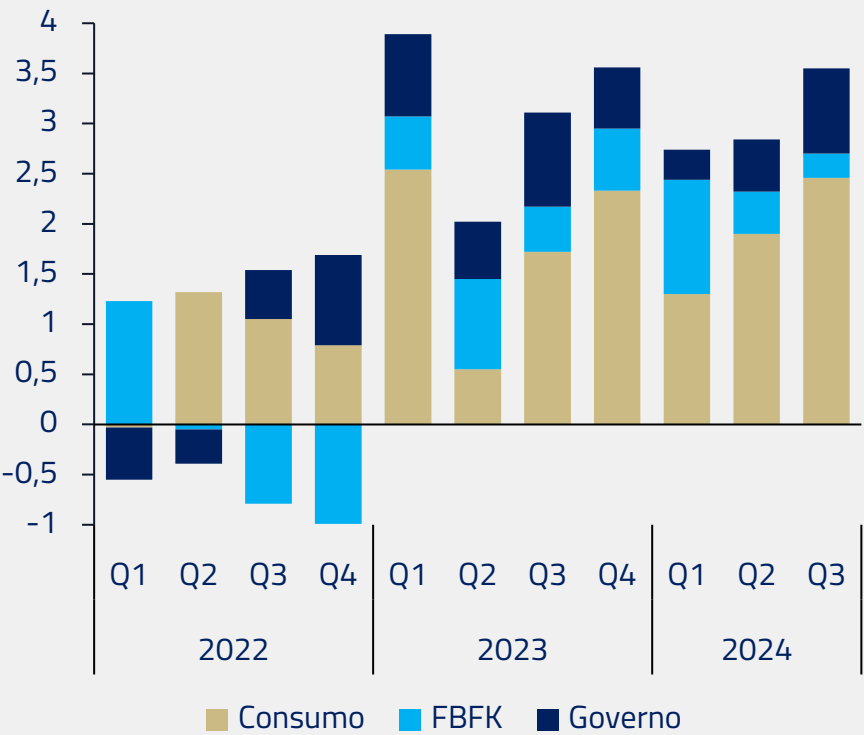
Totalmente confortável em pular alguma reunião se dados sugerirem que é apropriado

Pensamos que não, e independentemente do próximo dado de *payroll*, que será divulgado no dia em que publicamos essa carta, mantemos, no momento, uma visão mais holística de uma economia que ainda parece navegar cabeça e ombro acima dos seus pares globais.

O sucessor de Joe Biden herdará uma economia ainda saudável

Em nossa opinião, não devemos perder as partes pelo todo: a economia americana segue saudável, com juros restritivos que abrem aos poucos ociosidade no mercado de trabalho. Nesse contexto, é natural que os juros continuem sendo relaxados gradualmente. Por mais que a economia siga no potencial, sair muito do plano de cortes pode gerar preços atrativos para voltarmos a aplicar juros.

Contribuição para o PIB anualizado, tri/tri
Demanda doméstica



Fonte: Bloomberg e Kinea

Indicadores antecedentes do mercado de trabalho
Difusão

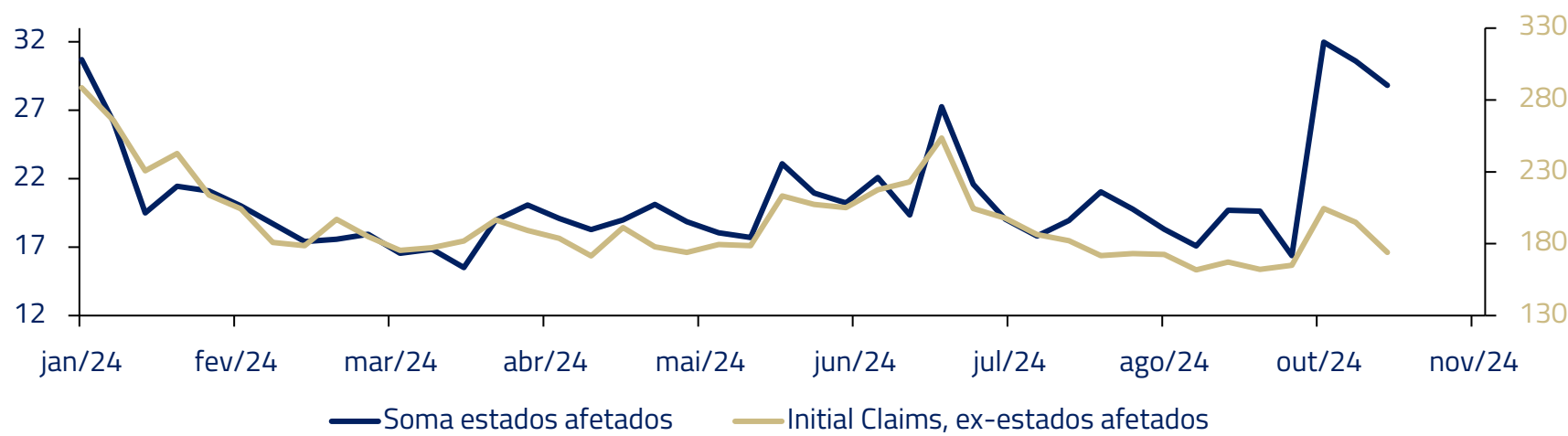


Fonte: Bloomberg e Kinea

Os meses de outubro e novembro devem ser de incerteza elevada para os dados econômicos. Além da eleição, que tende a postergar decisões, como contratações, por parte do setor privado, estamos passando por um período de furacões e greves que pode afetar os dados de curto prazo da economia.

Pedidos de seguro desemprego, estados afetados pelo furacão

Mil pessoas

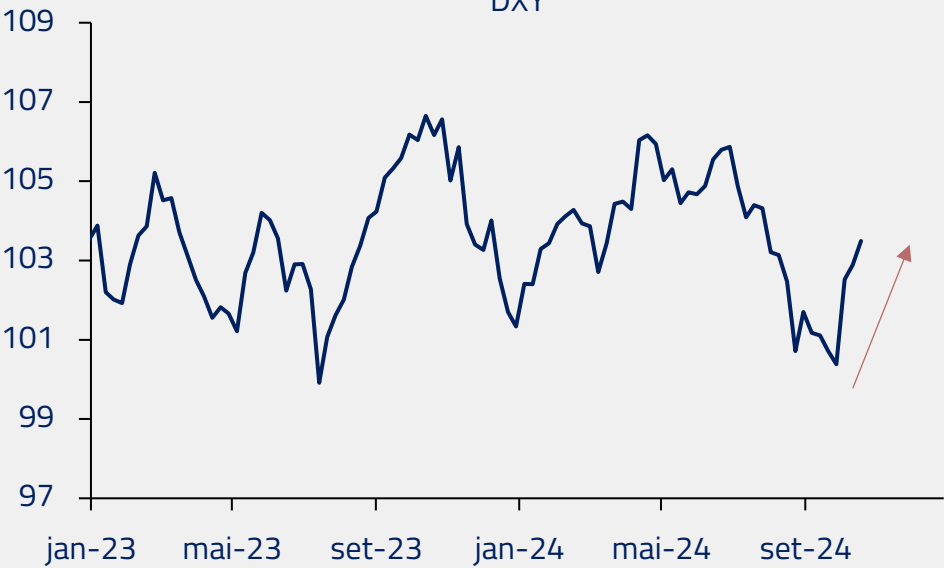


Fonte: Bloomberg e Kinea

Independentemente do resultado das eleições, o sucessor de Joe Biden herdará uma melhor performance relativa da economia dos EUA em relação a seus pares – a chamada “excepcionalidade americana”, que deve seguir sob qualquer novo presidente.

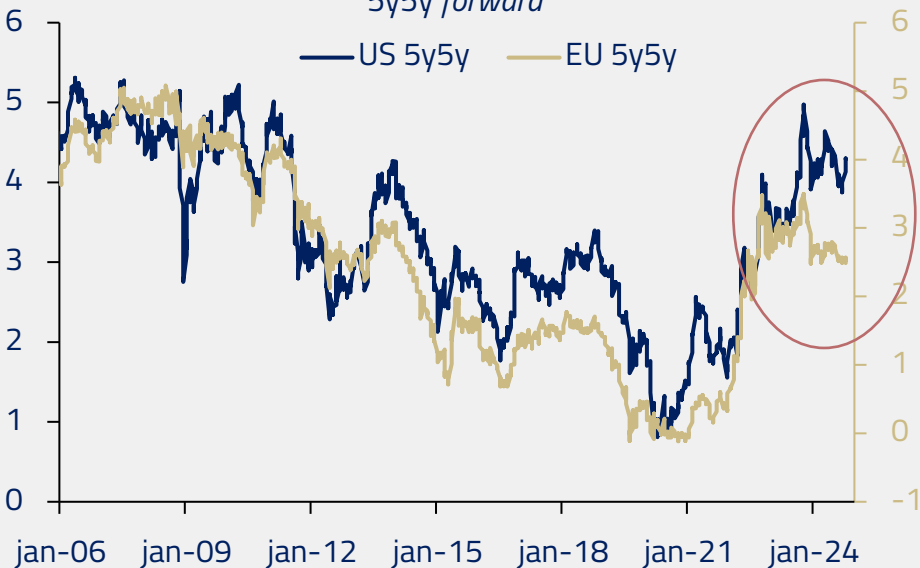
Como já exploramos em cartas anteriores, os fundamentos sólidos dos EUA e a fragilidade estrutural de seus principais pares tendem a ancorar as taxas de juros neutras em níveis mais elevados e a seguir como um fator de suporte ao dólar. Gostamos também de juros relativos americanos, especialmente contra a Europa.

Dólar DXY



Fonte: Bloomberg

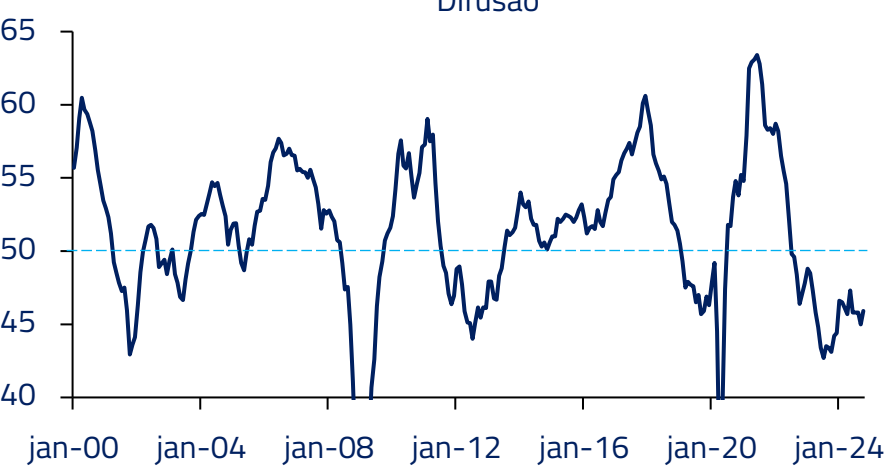
Juros US vs. Europa 5y5y forward



Fonte: Bloomberg e Kinea

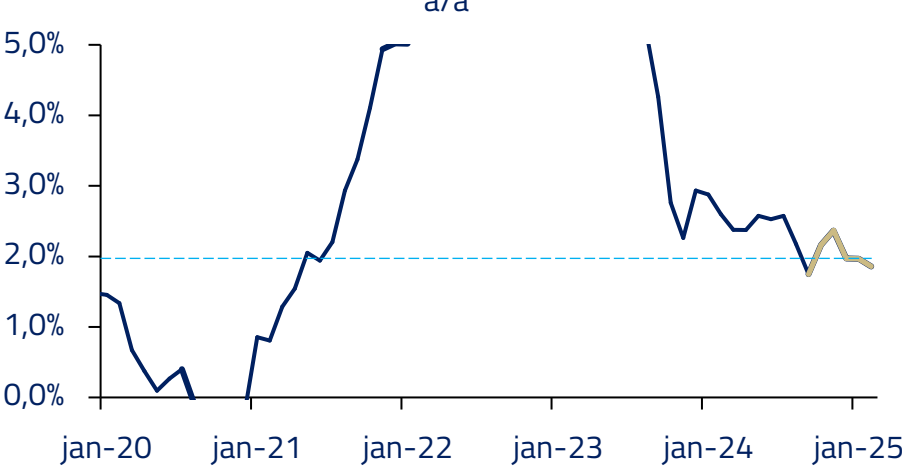
No caso europeu, esta divergência foi acelerada esse mês pelo abrandamento no discurso do Banco Central, que agora abre espaço para cortes consecutivos. Em um contexto de inflação já caminhando para a meta, Lagarde agora tem mais consenso para tirar aperto da economia.

PMI Manufatura Europa Difusão



Fonte: Bloomberg

Inflação Zona do Euro (realizado e projeção) a/a

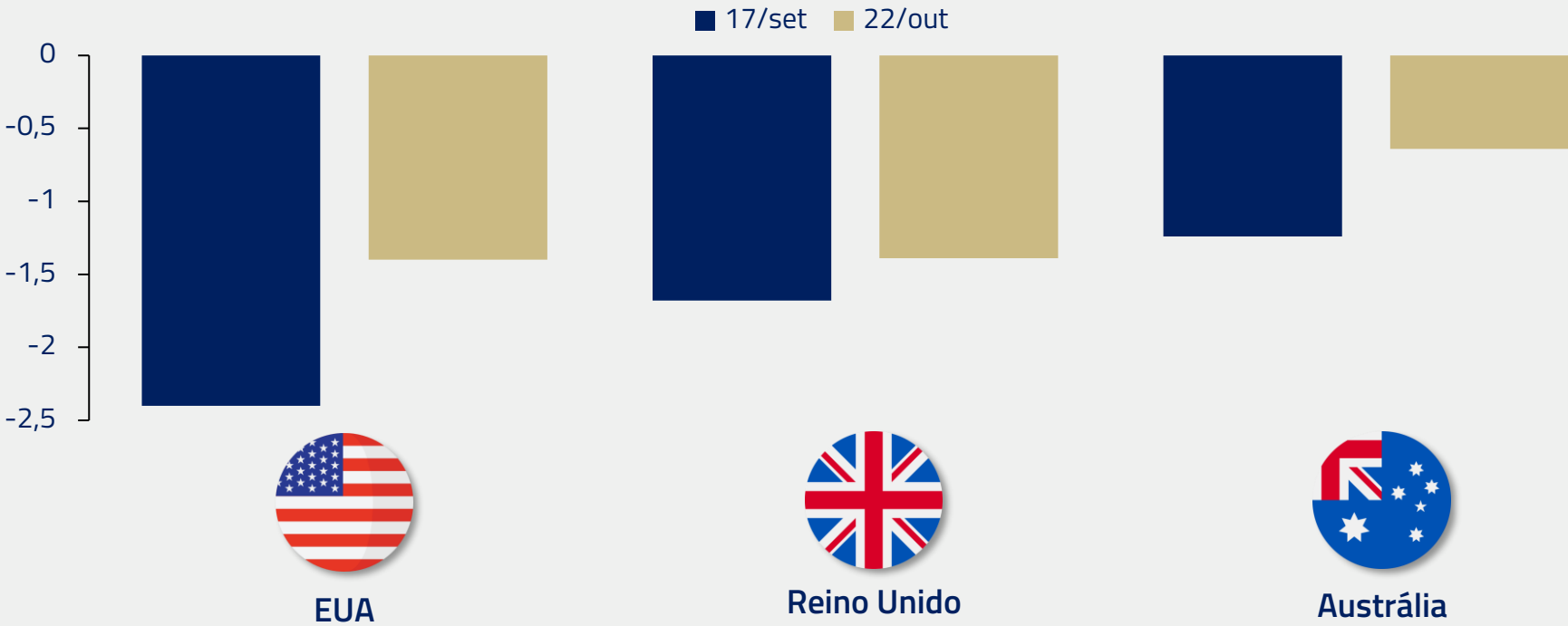


Fonte: Bloomberg e Kinea

Continuamos preferindo aplicar juros fora dos Estados Unidos

Novamente, a reprecificação das taxas norte-americanas acabou por contaminar as curvas de juros ao redor do planeta, inclusive em geografias onde consideramos que as respectivas economias se apresentam bem mais frágeis.

Curvas precificadas para dez/25, em set/24 e out/24
Variação em bps



Fonte: Bloomberg

Consideramos que esse vazamento continua gerando oportunidades de aplicar juros e vender moedas e outras geografias.

Seja pelo fator econômico: Suécia e Nova Zelândia, com economias fragilizadas e Bancos Centrais que já aceleraram (Nova Zelândia) ou estão guiando o mercado para essa possibilidade (Suécia).

Taxa de desemprego, Suécia
% da força de trabalho



Fonte: Bloomberg

Taxa de desemprego, Nova Zelândia
% da força de trabalho

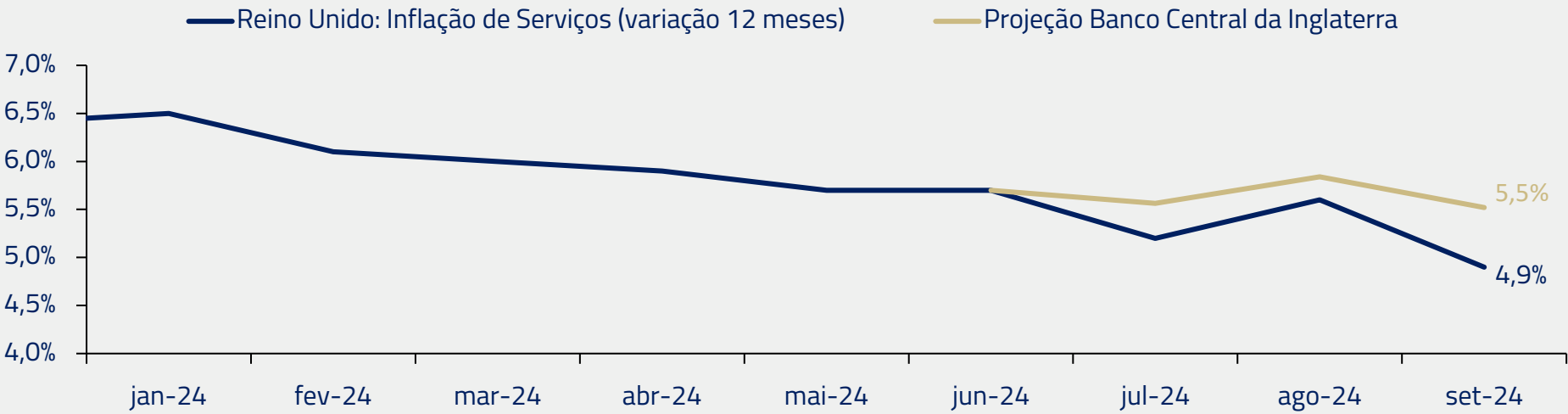


Fonte: Bloomberg

Seja por assimetria de preços: Reino Unido e Austrália ainda se diferenciam dos demais pares pela rigidez de seus processos inflacionários. Mas acreditamos que, uma vez realizadas inflações mais benignas – como foi o caso do Reino Unido esse mês, as curvas de mercado vão incorporar mais cortes de juros nessas geografias.

Inflação de serviços, Reino Unido

%a/a



Fonte: Bloomberg, BOE e Kinea

No momento que escrevíamos essa carta a eleição norte-americana ainda não se encontrava definida, e pretendemos atualizar nossos leitores de nossa visão sobre a nova administração em nossa [live de economia e mercados](#), no dia 7 de novembro.

O mercado acionário chinês e a temporada de resultados nos Estados Unidos

No mercado acionário global, o principal evento do mês certamente foi a forte performance da China, após o anúncio de medidas para fortalecer sua economia e, particularmente, o mercado acionário chinês.

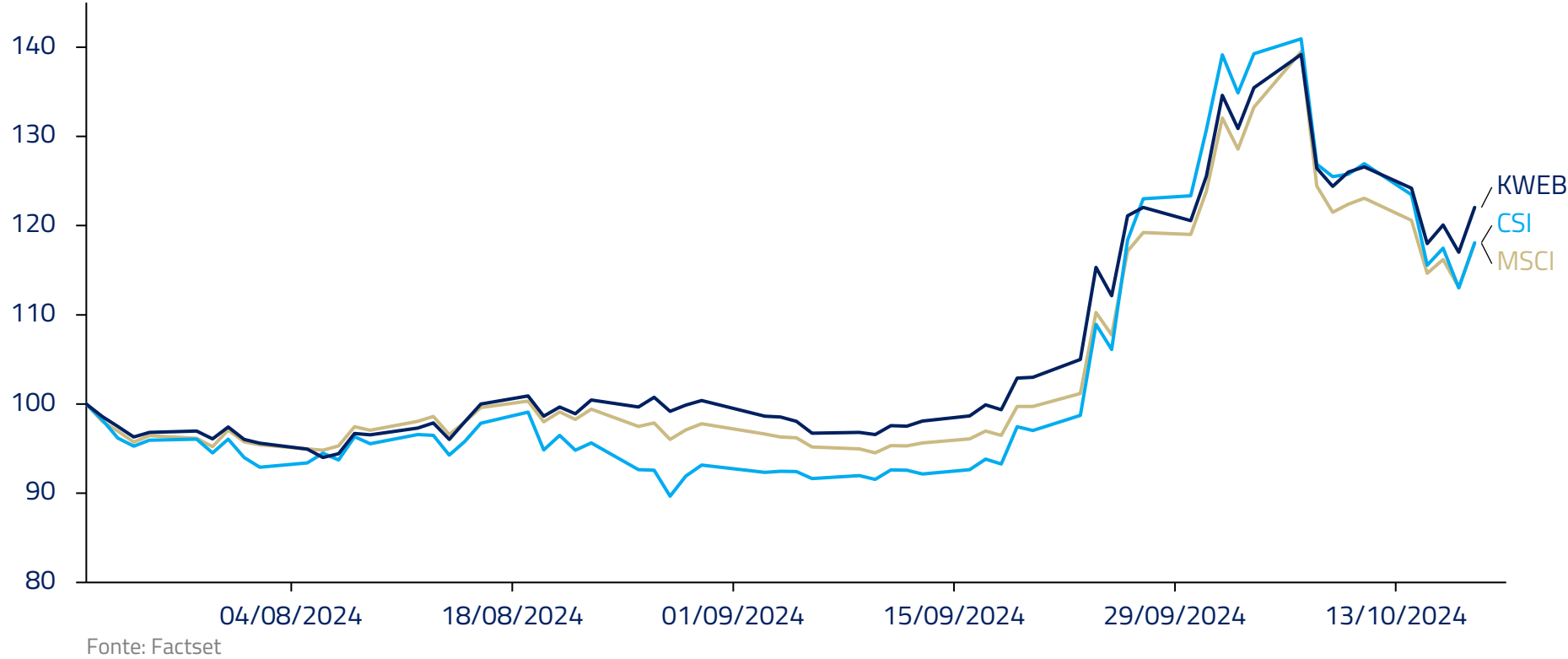
Tabela de medidas anunciadas

Setor	Ações
Mercado de Ações	500bn RMB em <i>facilities</i> de <i>swap</i> para seguradoras e <i>assets</i> para compras de ações
	300bn RMB de crédito subsidiado para empresas listadas, para <i>buybacks</i>
Mercado Imobiliário	Aumento de 60 para 100% do quanto o PBOC financia de crédito subsidiado para <i>social housing</i>
	Redução de 10p.p. de <i>downpayment</i> para 2as casas, convergindo para 1as casas
	Corte de 50bps em taxas de hipotecas existentes, convergindo para taxas de novas hipotecas
Juros	Corte de 50bps na taxa do compulsório, com aceno de cortar mais
	Corte de 20bps na taxa de overnight de 7 dias (<i>policy rate</i> efetiva)
Fiscal (em discussão)	1tn RMB para capitalização dos grandes bancos, emissões novas para suportar consumo e governos locais

Fonte: PBOC e Kinea

Nosso próximo Kinea Insights, que será publicado na metade desse mês, será dedicado ao tema da luta chinesa para sair do atual processo de estagnação e deflação em sua economia, onde cobriremos esse tema em detalhes.

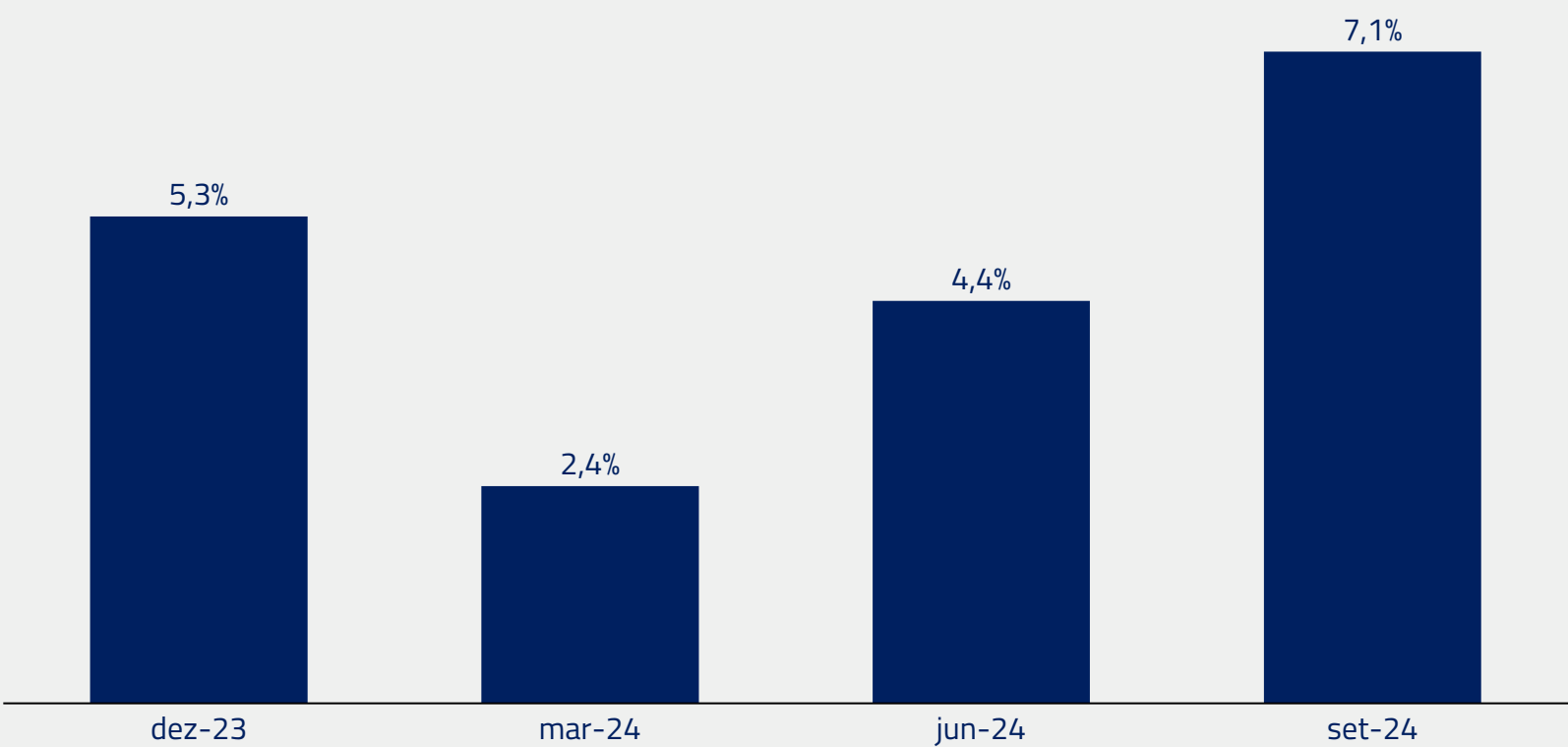
Performance dos índices chineses
Base 100



Antecipamos esse movimento e, ao longo de setembro, saímos de uma posição vendida para comprada em ações chinesas, defendendo assim a performance do fundo. No momento, mantemos uma posição neutra à espera das eleições norte-americanas.

Nos Estados Unidos, a temporada de resultados se iniciou com tom positivo no setor financeiro, com boa performance dos bancos, particularmente pela recuperação na atividade dos mercados de capitais.

Surpresa de Lucro por ação* do Setor Financeiro nos EUA
%



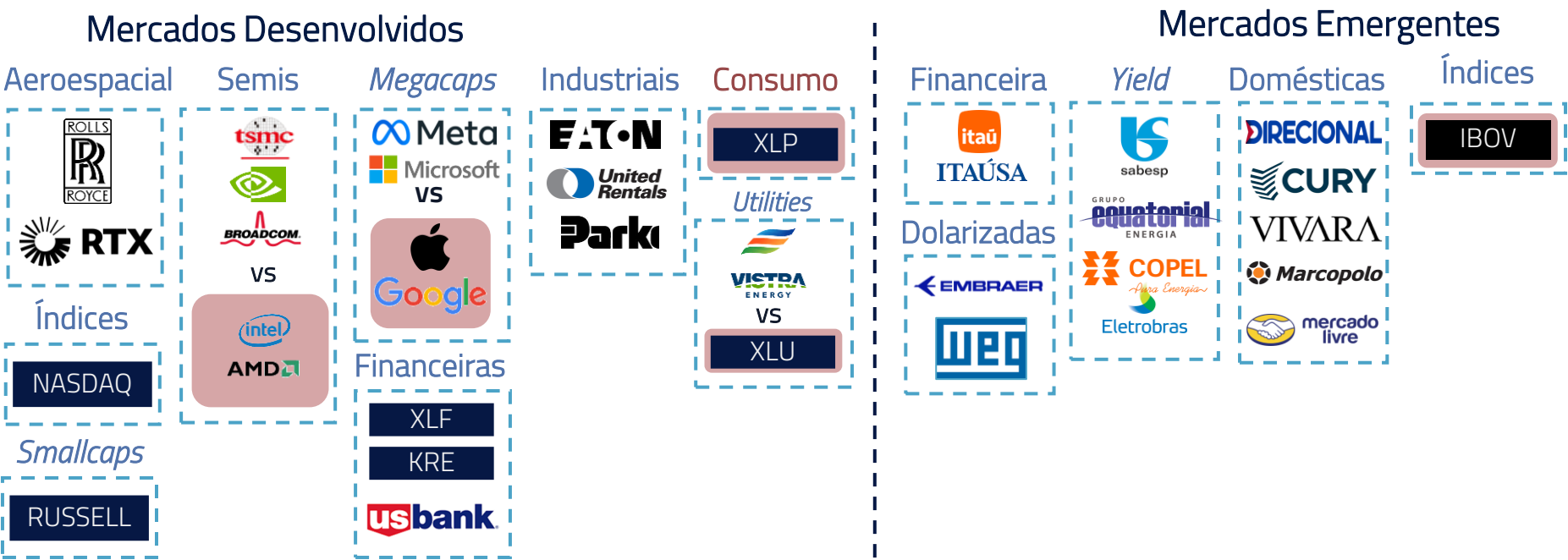
Fonte: Factset. *Mediana do LPS das empresas que já reportaram

Para a parte de inteligência artificial, a TSMC apresentou resultados que superaram as expectativas do mercado, devido à crescente demanda pela tecnologia de ponta de empresa e chips de inteligência artificial. A empresa também tem se beneficiado do *outsourcing* de outras fábricas de semicondutores, como a Intel.

Permanecemos comprados em ações globais e vendidos em ações no Brasil, em virtude, principalmente, da dinâmica de juros locais e os potenciais riscos fiscais para as empresas brasileiras, conforme mencionamos no início dessa carta.

De modo geral, estamos com posicionamento reduzido no momento, aguardando o anúncio do vencedor das eleições norte-americanas para determinarmos como devemos nos posicionar para o restante desse ano.

Principais posições *Longe Short*



Fonte: Kinea.

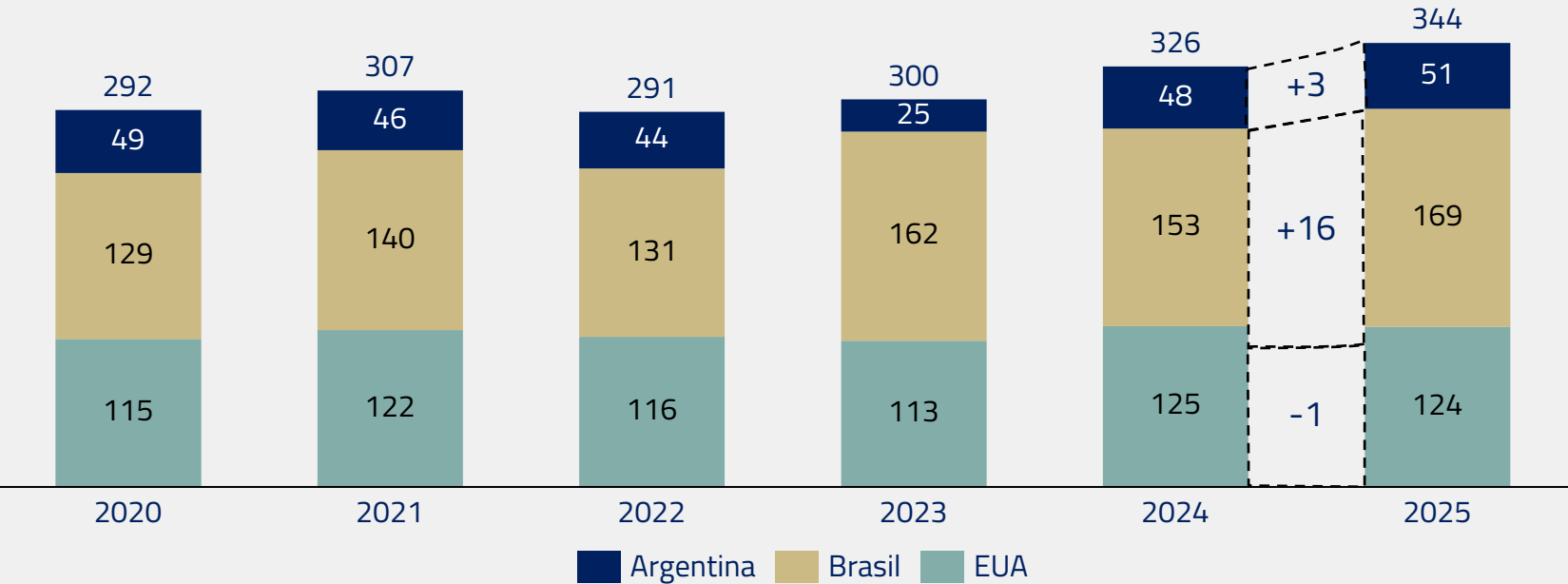
Legenda: Em vermelho são as posições vendidas

Nas commodities, chuvas recentes aliviam o cenário para a soja e o milho

Durante quase todo o ano trabalhamos com uma posição vendida em grãos, principalmente em virtude da recuperação da safra argentina, seguida de uma forte safra norte-americana.

Oferta de soja nas principais origens

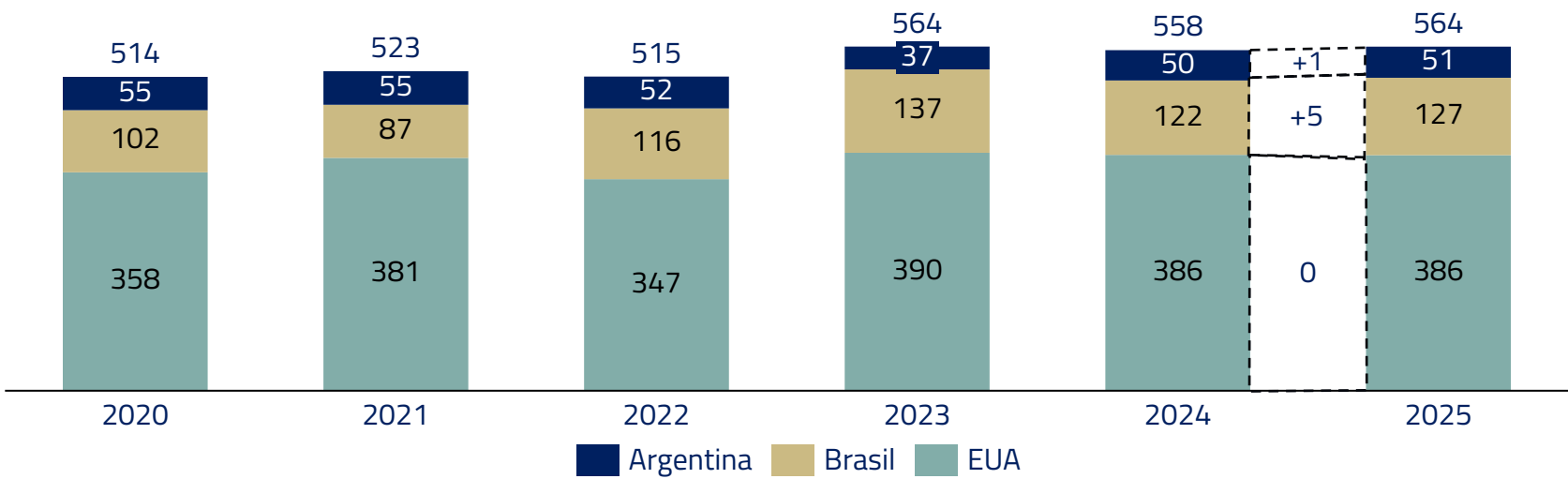
Mil toneladas



Fonte: USDA

Oferta de milho nas principais origens

Mil toneladas

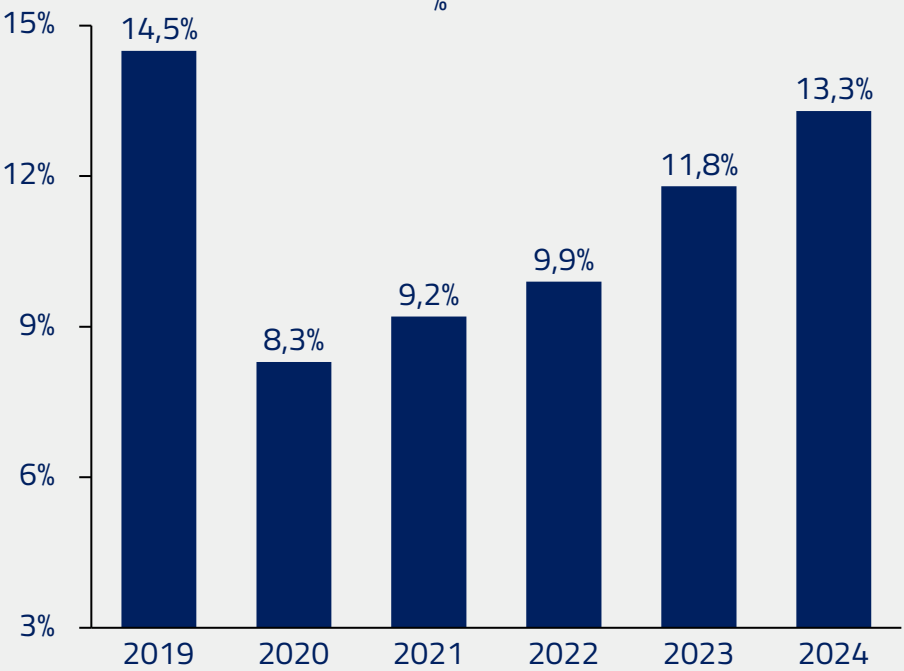


Fonte: USDA

Por anos não vivíamos um cenário sem quebra de safra nas principais geografias para a soja e o milho: Brasil, Estados Unidos e Argentina. A resultante dessas fortes safras é um balanço de estoques frouxos e preços que, no caso do milho, já se encontram muito próximos do preço médio de custo dos fazendeiros.

Relação Estoque/Uso do milho

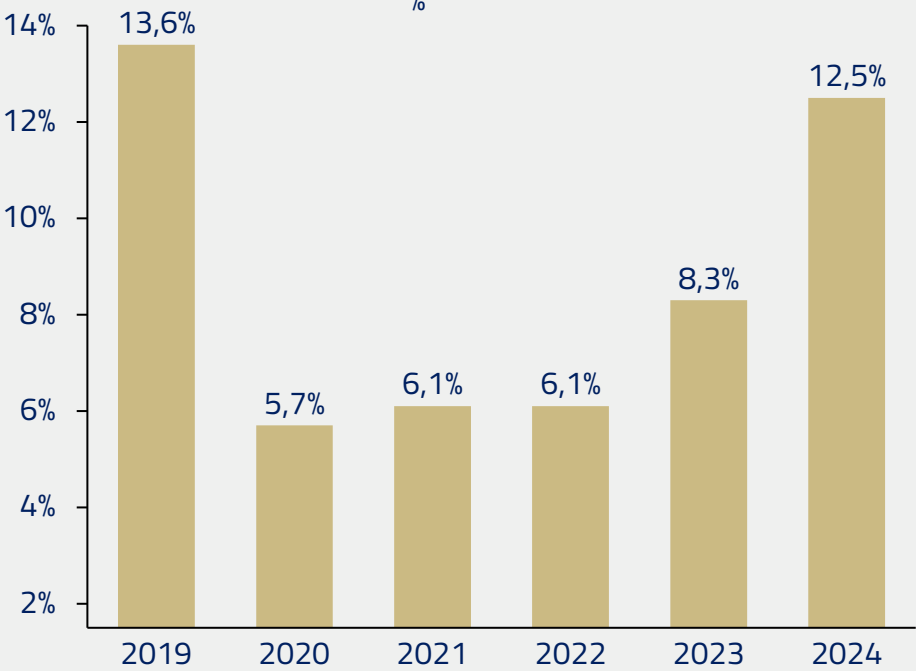
%



Fonte: USDA

Relação Estoque/Uso da soja

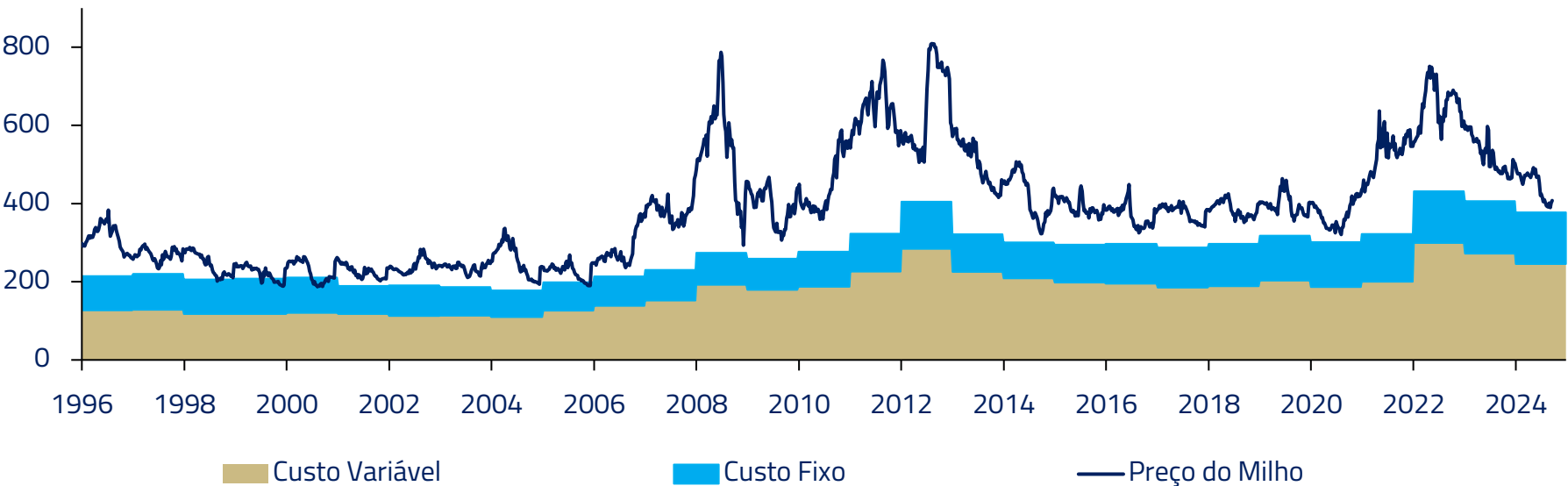
%



Fonte: USDA

Preço do Milho vs. Custos de Produção

Centavos por Bushel

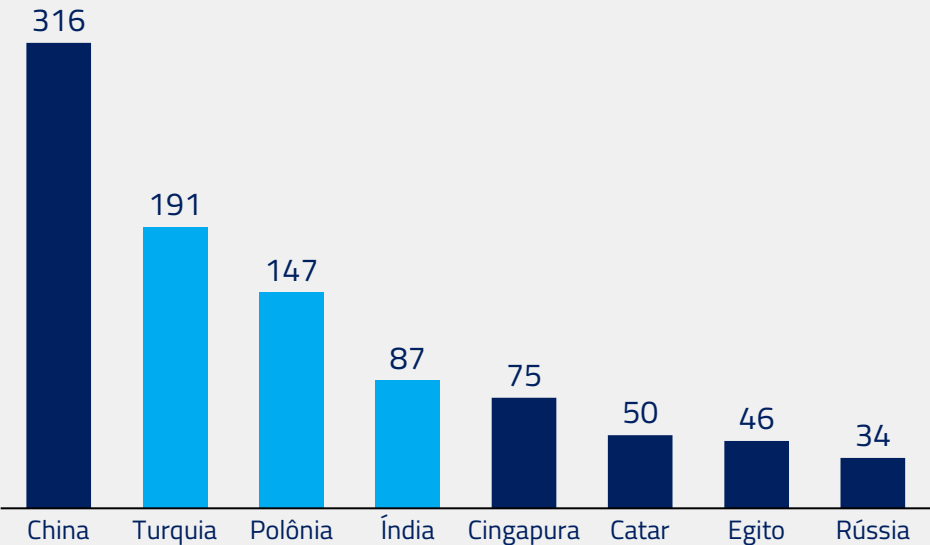


Fonte: Bloomberg e USDA

Com as chuvas recentes de outubro, o cenário aliviou para o plantio da próxima safra no Brasil, e voltamos a trabalhar vendidos na soja. Entretanto, com o milho mais próximo do custo de produção, preferimos esperar um ponto de venda melhor para essa *commodity*, mantendo um posicionamento neutro.

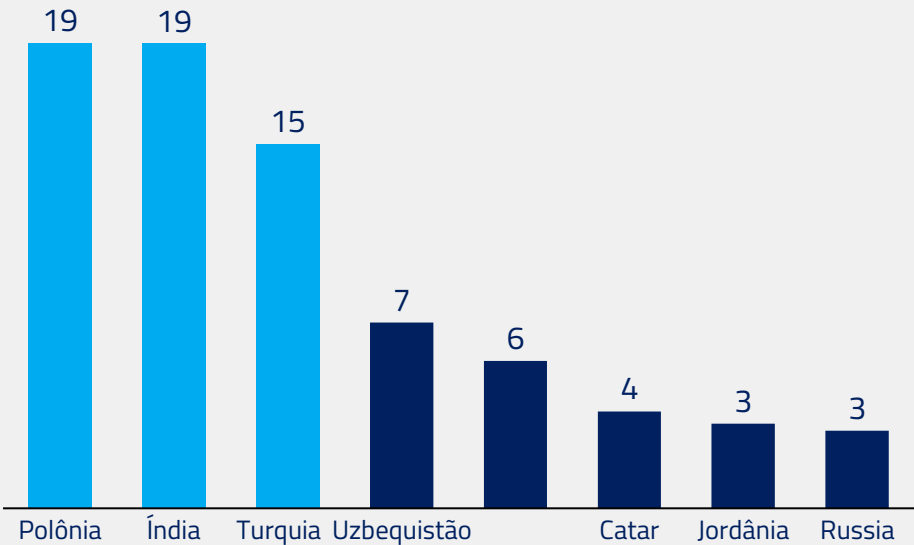
No ouro, mantemos visão ainda construtiva, embora tenhamos reduzido nosso posicionamento. Nos últimos anos, a forte demanda da China e o aumento das compras pelos bancos centrais de 2022 até a metade de 2024 sustentaram os preços do ouro, mesmo com a alta dos juros pelo Fed.

Delta Reservas 2024-2021
Toneladas



Fonte: World Gold Council

Delta Reservas 2024 Q2 – Q1
Toneladas

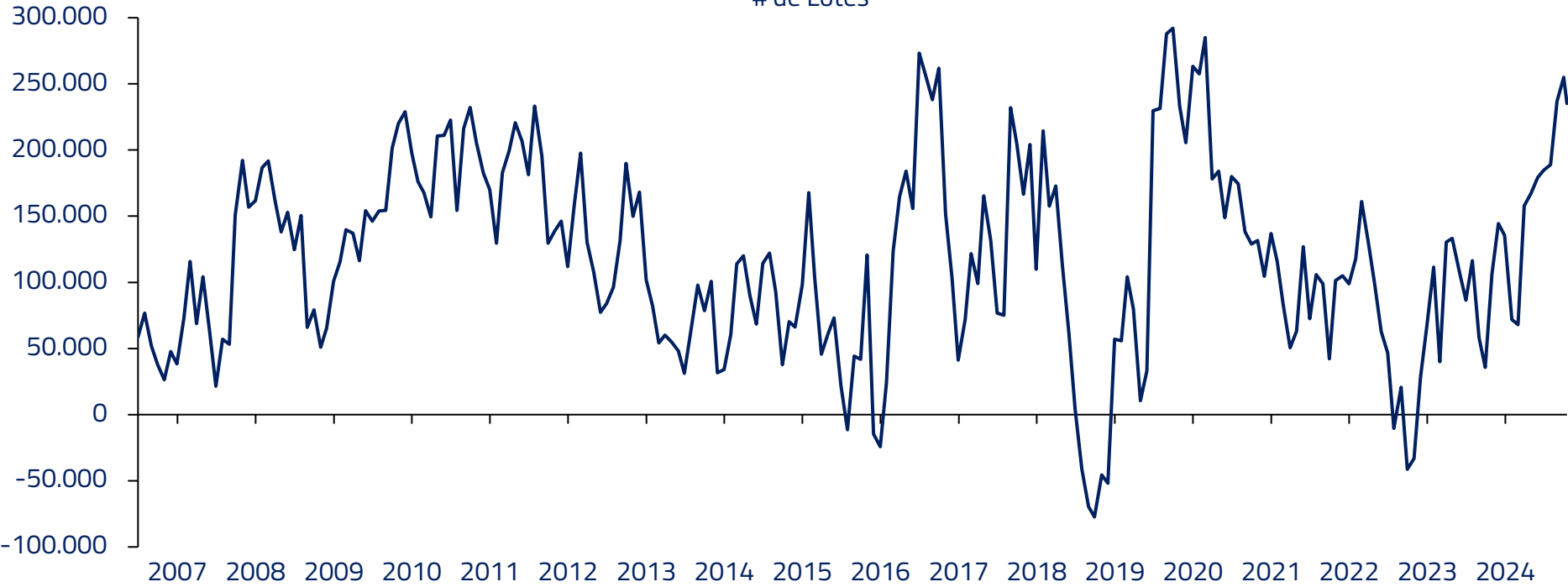


Fonte: World Gold Council

No entanto, as grandes importações chinesas e os altos preços internos começaram a recuar desde junho, diminuindo a demanda e reduzindo os preços no mercado chinês.

Embora a demanda dos bancos centrais permaneça forte e acima dos níveis históricos, sua intensidade diminuiu em relação aos últimos dois anos. O que se destaca agora é o aumento expressivo da participação dos investidores em 2024, que está assumindo um papel cada vez mais importante na formação dos preços do ouro, refletindo uma mudança significativa na dinâmica do mercado.

CFTC: Posicionamento Líquido dos Fundos
de Lotes

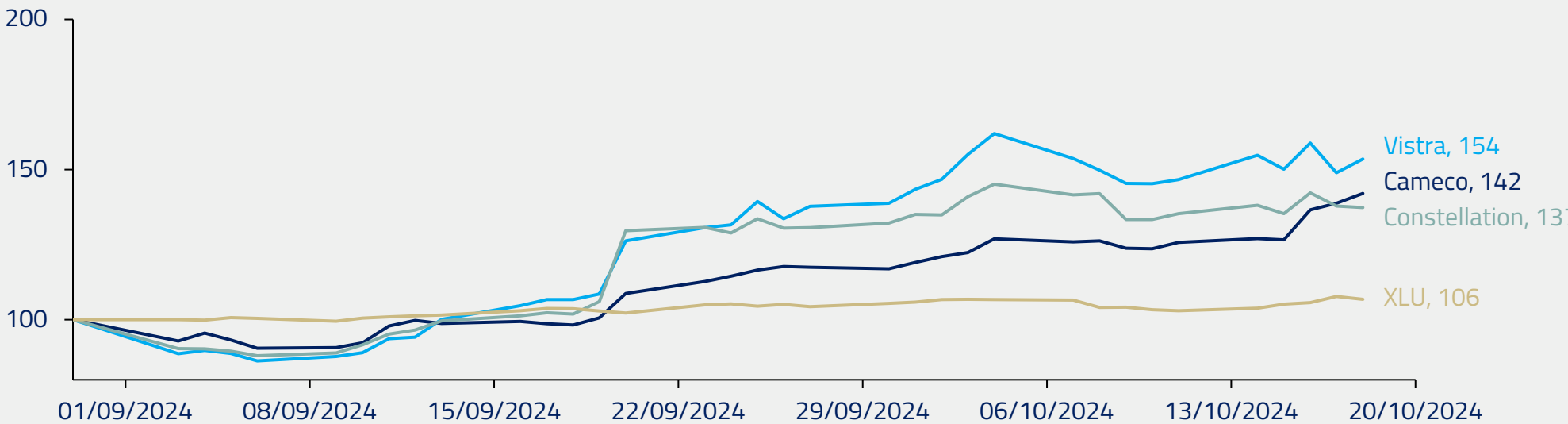


Fonte: Bloomberg

Outro tópico relevante neste mês tem sido a tese do urânio, que já abordamos em diversas ocasiões. Um novo vetor com o qual não contávamos quando iniciamos a tese é o expressivo aumento de demanda de energia por servidores de Inteligência Artificial.

Desde setembro, tivemos notícias como Google e Amazon investindo em empresas que desenvolvem novos reatores nucleares, e a reabertura emblemática de Three Mile Islands, usina do maior acidente nuclear nos EUA. Esses desenvolvimentos corroboram com a tese de escassez de geração elétrica, que exploramos no [Kinea Insights Matrix](#), e o papel da energia nuclear na matriz para os próximos anos.

Performance de ações relacionadas ao tema de eletrificação e energia nuclear
Base 100



Fonte: Factset

Principais Posições Multimercados

Juros	Ações	Moedas	Commodities
Aplicado	Cesta Comprada	Cesta Comprada	Cesta Comprada
Suécia Reino Unido Europa República Tcheca Austrália	Desenvolvidos Semis Aeroespacial Financeiras Industriais Emergentes Bancos Elétricas Dolarizadas	Brasil EUA	Prata Ouro Boi Gordo
Tomado	Cesta vendida	Cesta vendida	Cesta vendida
EUA Nova Zelândia	Desenvolvidos Bens de consumo Emergentes Índice	China Nova Zelândia Reino Unido Suécia Europa Chile	Gasolina Trigo Soja

Encontrar a harmonia entre atender às expectativas populares e garantir a responsabilidade fiscal é crucial para a estabilidade do país a longo prazo.

Contudo, tal como na busca de Santiago pelo tesouro, o caminho do presidente Lula também está repleto de obstáculos imprevisíveis, em que o sucesso dependerá de sua capacidade de navegar por essas pressões, garantindo que as escolhas feitas hoje pavimentem um caminho sustentável para o cenário eleitoral de 2026.

Estaremos atentos aos desenvolvimentos em Brasília. No atual nível dos ativos de risco brasileiros, com preços deprimidos e posicionamento reduzido, quaisquer mudanças percebidas como positivas podem causar um efeito significativo em preços.

Outrossim, atualizaremos nossos leitores no resultado das eleições norte-americanas, em nossa [live de economia e mercados](#), mencionando os impactos em nosso posicionamento e cenário macroeconômico.

Estamos sempre à disposição de nossos clientes e parceiros.

Kinea Investimentos

PALAVRA DO GESTOR SOBRE A PERFORMANCE DO MÊS

AÇÕES

Resultado positivo. Outubro foi um mês sem direção clara nas bolsas globais: levemente positiva nos EUA, enquanto bolsas europeias e brasileiras apresentaram retornos negativos. Conforme nos aproximamos da eleição nos Estados Unidos, preferimos reduzir risco e nos manter agnósticos em relação ao resultado das urnas. Seguimos com um viés positivo nas bolsas americanas (bancos, nuvem e semicondutores) e negativos em Brasil.Na bolsa internacional, obtivemos ganhos em nossas posições compradas em indústria e semicondutores e vendidas no setor de consumo. No Brasil, obtivemos bons retornos nos pares intrasetoriais de indústria e construção civil, e nos beneficiamos do viés negativo para a bolsa doméstica.

MOEDAS E CUPOM CAMBIAL

Resultado positivo. Estamos comprados no dólar e no Real. Vendidos no renminbi chinês, no dólar da Nova Zelândia, no Euro, na Coroa Sueca e na Libra. O Real deve se beneficiar do aumento do diferencial de juros e de uma estabilização do risco fiscal doméstico. Quanto ao dólar, a economia americana cresce de forma mais pujante que outras geografias. Além disso, uma eventual vitória do ex-presidente Trump nas eleições aumentaria o risco protecionista.

JUROS E INFLAÇÃO

Resultado negativo. A curva de juros brasileira seguiu em alta durante o mês, acompanhando o movimento global. O mercado segue em compasso de espera pelas medidas de contenção de gastos que serão anunciadas pelo governo Lula em novembro. Com uma Selic de 13,5% já precificada, zeramos nossas posições para aumento de juros no país. Seguimos cautelosos com o cenário inflacionário, onde a inflação corrente deve acelerar significativamente ao longo dos próximos meses. No cenário internacional, nossa posição é bifurcada entre EUA e outros países. Nos EUA, vemos uma economia pujante e com condições financeiras excessivamente frouxas. Consequentemente, estamos comprados em inflação e posicionados para aumento dos juros longos. Em contraste, ainda vemos espaço para queda da curva de juros em outros países com atividade mais fraca, como a Europa, Austrália, Reino Unido e República Tcheca.

COMMODITIES

Resultado negativo. A queda do cobre e a alta do petróleo do início de outubro trouxeram resultados negativos. Seguimos comprados no ouro, no boi gordo norte-americano e vendidos em soja.

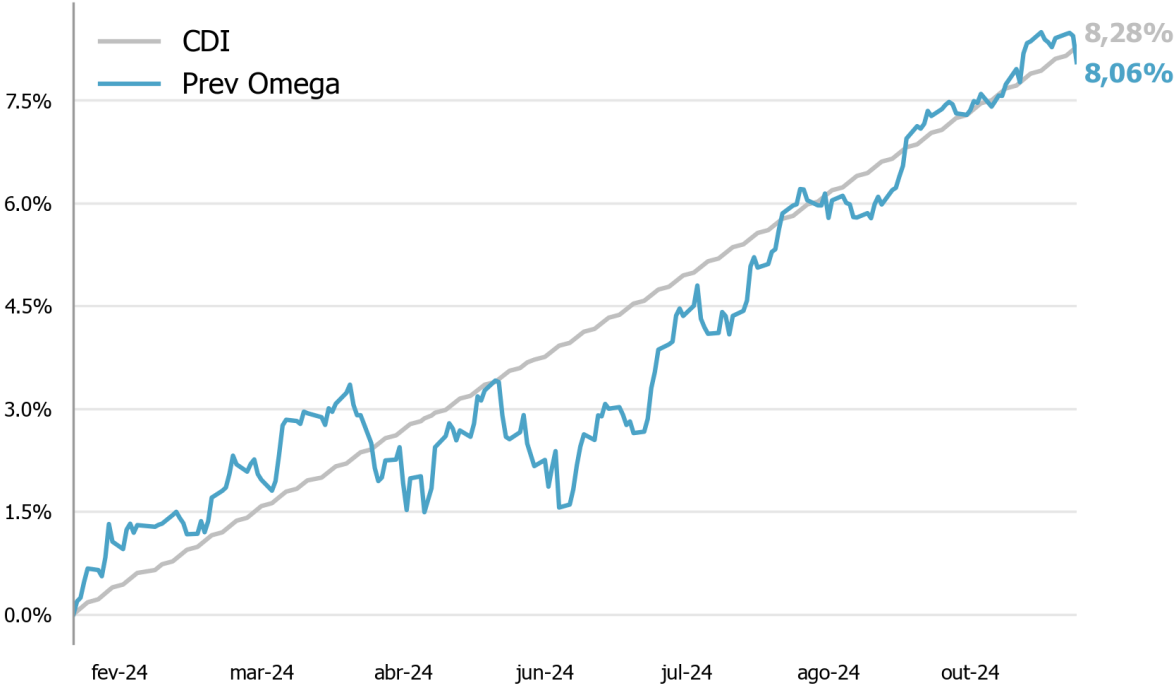
▶ Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube



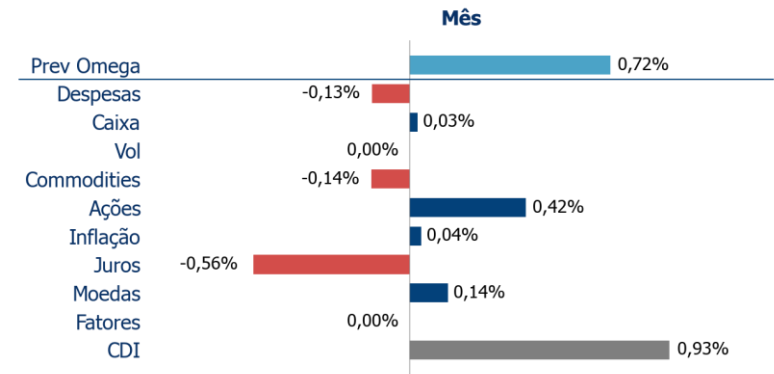
Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas, que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.

RESULTADO DA GESTÃO**

Rentabilidade do fundo desde seu início



Retorno por Estratégia



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

ANO	2024	out/24	Início
FUNDO	8,06%	0,72%	8,06%
CDI	8,28%	0,93%	8,28%
%CDI	97,31%	77,30%	97,31%

Início do fundo
22/jan/2024

Patrimônio Líquido Atual
R\$ 69.472.577
Patrimônio Líquido Médio (12 meses)
R\$ 61.201.638

Número de meses negativos
1

Número de meses positivos
9

Melhor mês
jul.24 (2,37%)
Pior mês
abr.24 (-1,40%)

* Fatores: estratégia quantitativa de apropriação de prêmios nos mercados de ações e opções internacionais. Os prêmios (fatores) possuem longa evidência empírica e são fundamentados economicamente.

 [Clique e acesse a lâmina CVM deste fundo](#)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	TAXA DE SAÍDA:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM.¹:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+0	D+1 dia útil da conversão de cotas	Não há.	Sujeito às regras do distribuidor.	1% a.a.	17% do que exceder 100% do CDI

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos

